

A importância dos contos infantis para o desenvolvimento emocional das crianças

The importance of fairy tales for children's emotional development

Terezinha Alves Farias Lima¹, Juliana Barbosa Morais Weingartner²

1 <https://orcid.org/0000-0002-1525-0761>, Prefeitura Municipal de Caucaia, terezinhadamasceno1977@gmail.com., 2 <https://orcid.org/0009-0006-2739-0143>, Prefeitura Municipal de Caucaia

RESUMO

Este estudo investigou o papel dos contos de fadas e histórias infantis no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, partindo da análise de Bettelheim (2021) e da contribuição de outros autores sobre o valor dessas narrativas na formação infantil. O objetivo foi explorar de que maneira essas narrativas proporcionam, além de entretenimento, *insights* sobre questões emocionais e psicológicas e como podem ser utilizadas na prática educativa para apoiar o desenvolvimento cognitivo e emocional. O estudo configurou-se como um relato de experiência com crianças da Educação Infantil de uma escola do município de Caucaia-CE. O texto abordou como a análise crítica e a discussão dessas histórias em sala de aula promovem o desenvolvimento social e cognitivo, facilitando a internalização de conceitos e valores culturais.

Palavras-chave: Contos de fadas; Crianças; Desenvolvimento Emocional; Psicológico.

ABSTRACT

This study investigated the role of fairy tales and children's stories in the emotional and psychological development of children, based on the analysis by Bettelheim (2021) and on the contribution of other authors on the value of these narratives in children's education. The objective was to explore how these narratives provide, in addition to entertainment, insights into emotional and psychological issues and how they can be used in educational practice to support cognitive and emotional development. The study was configured as an experience report with children in Early Childhood Education at a school in the city of Caucaia-CE. The text addressed how critical analysis and discussion of these stories in the classroom promote social and cognitive development, facilitating the internalization of cultural concepts and values.

Keywords: Fairy tales; Children; Emotional development; Psychological.

1. INTRODUÇÃO

Todas as histórias têm o poder de encantar as crianças. Ao ouvir histórias, as crianças podem vivenciar uma ampla gama de emoções, como tristeza, raiva, medo, alegria, entre muitas outras sensações. Bettelheim (2021, p. 12) afirma que, por meio dos contos, “pode-se aprender mais sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para suas dificuldades em qualquer sociedade do que com qualquer outro tipo de história compreensível por uma

criança”. Dessa forma, a contação de histórias possui um poder significativo também para a educação dos sentimentos na infância.

O autor oferece uma reflexão profunda e psicanalítica sobre o valor dos contos de fadas e histórias infantis na formação das crianças. Ele argumenta que esses contos vão além do mero entretenimento; são ferramentas poderosas para compreender e lidar com questões psicológicas e emocionais.

A contação de histórias na escola não se limita a entreter; ela oferece um meio significativo para explorar e processar emoções e conflitos internos. As narrativas ajudam as crianças a refletir sobre suas experiências emocionais e a desenvolver habilidades para enfrentar desafios pessoais, promovendo um ambiente educativo que apoia o crescimento emocional e cognitivo das crianças.

Diante dessa perspectiva, surgiu o problema central desta pesquisa: como os contos de fadas e histórias infantis influenciam o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, e qual é a eficácia desses contos como ferramentas educativas na promoção do entendimento e processamento de emoções e conflitos internos?

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo explorar como os contos de fadas e histórias infantis atuam como ferramentas educacionais para a compreensão e o processamento das emoções e conflitos psicológicos das crianças.

O estudo analisou de que maneira essas narrativas proporcionam não apenas entretenimento, mas também *insights* profundos sobre questões emocionais e psicológicas e como elas podem ser utilizadas de forma eficaz na prática educativa para apoiar o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

2. MÉTODO

O relato da experiência com as crianças integra o projeto “Identidade através dos contos de fadas” e o projeto da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT) de Caucaia, Ceará, intitulado “Literatura infantil: Um olhar sobre as minúcias poéticas das infâncias”. Ambos os projetos reconhecem a literatura, especialmente os contos de fadas, como essencial para o desenvolvimento integral da criança. Essa visão está alinhada com as reflexões de Bettelheim (2021) e outros autores que discutem o papel da literatura infantil no fortalecimento da identidade e na formação da personalidade.

Para ilustrar o trabalho desenvolvido com as crianças, escolhemos o conto “Chapeuzinho Vermelho”, na versão dos Irmãos Grimm. Denominamos essa experiência prática como “A magia e a mágica dos contos de fadas”, e ela foi realizada em seis sessões ao longo de duas semanas. Optamos por uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo, (2016), propõe-se a responder a questões específicas, voltando-se para o universo dos significados, crenças, valores e atitudes.

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, envolvendo 13 crianças de dois a cinco anos de idade, selecionadas intencionalmente com base em seu interesse pela literatura infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Caucaia, Ceará, durante o mês de maio de 2023. Para a coleta de dados, utilizamos observações diretas e conversas informais com as crianças, seguidas da análise de conteúdo de materiais pedagógicos, como desenhos, fotos e vídeos das atividades relacionadas aos contos de fadas.

É importante destacar que todo o material produzido com as crianças, como vídeos e fotos, foi previamente autorizado pelas famílias, respeitando as diretrizes éticas e de privacidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui destacamos as vivências propostas, fazendo um recorte de momentos significativos que ilustram e enriquecem o estudo. Para garantir o engajamento das crianças e fomentar um ambiente de aprendizado ativo, foram implementadas as seguintes estratégias:

Rodas de conversa diárias: antes de cada atividade, as crianças participavam de rodas de conversa, onde se discutiam expectativas e se criava uma preparação para a atividade subsequente.

Apresentação inicial: no início de cada história, era feito um breve resumo do tema ou uma introdução ao personagem principal e seu conflito, com o objetivo de criar suspense e capturar a atenção das crianças.

Levantamento de hipóteses: as crianças eram incentivadas a fazer previsões sobre o enredo com base no título e nas ilustrações dos livros, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de antecipação.

Os recursos materiais utilizados para facilitar as atividades e enriquecer a experiência de aprendizado incluíram:

Tecnologia e multimídia: televisão, celular e CDs de músicas relacionadas aos contos, proporcionando uma imersão sensorial nos temas trabalhados.

Recursos literários: os livros estavam sempre à disposição das crianças, permitindo que elas folhassem, escolhessem e ouvissem as histórias, além de participarem do reconto, reforçando a compreensão e a memória.

Recursos lúdicos: a utilização de palitoques, fantoches, dedoches e de uma boneca 3 em 1 trouxe uma dimensão lúdica às atividades, facilitando a dramatização e a identificação com os personagens.

As vivências planejadas incluíram uma variedade de abordagens interativas e envolventes, tais como: leitura e reconto dos contos feito pelas crianças; produção de desenhos inspirados nas histórias; dramatizações e encenações dos enredos; exibição de filmes baseados nos contos; integração de músicas relacionadas ao tema; atividades lúdicas envolvendo magia, promovendo a imaginação e o encantamento.

De acordo com Bettelheim (2021, p. 20), “enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade”. Isso foi evidente durante as semanas dos contos de fadas, que proporcionaram às crianças não apenas momentos de leitura, mas também de diversão. Destacamos algumas experiências das crianças durante as sessões de contação de histórias na prática intitulada “A magia e a mágica dos contos de fadas”. Na ocasião, associamos um brinquedo ao conto para tornar o momento ainda mais mágico e divertido para as crianças, sem perder o encantamento típico dos contos de fadas.

Essa abordagem reflete a afirmação de Eco (2004, p. 93), que destaca que “qualquer passeio pelos mundos ficcionais tem a mesma função de um brinquedo infantil”. Assim, ao integrar brinquedos e elementos lúdicos à contação de histórias, buscamos criar uma experiência que não só diverte, mas também

enriquece a vivência das narrativas, conforme evidenciado pelas atividades realizadas durante as semanas dos contos de fadas.

Embora tenhamos utilizado vários livros de contos, escolhemos a atividade prática realizada com “Chapeuzinho Vermelho” para ilustrar o trabalho desenvolvido com as crianças. Durante essa prática, investigamos o impacto dos contos de fadas no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. Elas participaram ativamente, ouvindo a história e, posteriormente, recontando-a, o que estimulou uma reflexão mais profunda sobre os temas e emoções presentes na narrativa.

Para enriquecer a experiência e aprofundar a análise, introduzimos uma boneca temática, “Chapeuzinho Vermelho 3 em 1”. Essa boneca versátil tinha versões dos três personagens principais: Chapeuzinho Vermelho, o Lobo e a Vovó. Com esses personagens, as crianças puderam encenar e explorar diferentes aspectos da história, representando as interações e os conflitos entre os personagens de maneira lúdica e interativa.

A utilização da boneca permitiu que as crianças não apenas se envolvessem mais profundamente com a narrativa, mas também expressassem e explorassem emoções relacionadas aos personagens e aos eventos do conto. Ao criar e apresentar suas próprias encenações, as crianças puderam vivenciar e refletir sobre os sentimentos e dilemas dos personagens, proporcionando uma compreensão mais rica dos aspectos emocionais e psicológicos da história.

Essa abordagem não só tornou a atividade mais envolvente, mas também forneceu *insights* valiosos sobre como os contos de fadas podem ajudar no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, alinhando-se com a análise

de Bettelheim (2021) sobre o papel fundamental dessas histórias no crescimento pessoal.

Para ilustrar como os contos de fadas podem ser eficazmente utilizados na prática educativa, vejamos um exemplo prático envolvendo a experiência de uma das crianças com a boneca da Chapeuzinho Vermelho.

Sophia (nome fictício) estava esperando a surpresa que a professora tinha na sacola. Quando viu a boneca Chapeuzinho Vermelho, ficou encantada. Pediu para ver. A professora falou que primeiro iria fazer uma mágica e perguntou a Sophia quem Chapeuzinho Vermelho encontraria na floresta. Sophia respondeu: “*O Lobo*”. Então, a professora virou-se e, como num passe de mágica, transformou Chapeuzinho no Lobo. Sophia arregalou os olhos, incrédula, e perguntou: “*Como você fez isso, professora?*”. A professora explicou que era uma mágica e que o Lobo agora iria se disfarçar de Vovó, igual na história. A mágica foi realizada novamente diante dos olhos de Sophia e de um colega que estava ao lado e prestava atenção. Em seguida, Sophia pediu a boneca e começou a fazer mágica para seu colega, que, por sua vez, também fez mágica para ela.

Essa experiência demonstra como a magia dos contos de fadas pode cativar e engajar as crianças de maneira profunda. A vivência vai além do encantamento proporcionado pela mágica; ela oferece às crianças a oportunidade de se sentir protagonistas da história. Ao poder transformar os personagens com suas próprias mãos, as crianças não apenas participam ativamente da narrativa, mas também exploram e expressam emoções e conflitos pessoais.

Bettelheim (2021, p. 15) reforça o poder que os contos têm, o que não ocorre com as histórias modernas. Para ele,

As histórias ‘seguras’ não mencionam nem a morte, nem o envelhecimento – os limites à nossa existência – nem tampouco o desejo

de vida eterna. O conto de fadas, em contraste, confronta a criança honestamente com as dificuldades humanas básicas.

As afirmações do autor ressaltam a diferença fundamental entre os contos de fadas tradicionais e as histórias modernas que o autor denomina de “seguras”. Ele argumenta que os contos de fadas têm um poder único porque abordam, de forma honesta e direta, temas profundos e universais, como a morte, o envelhecimento e o desejo de vida eterna.

Esses temas são muitas vezes evitados nas histórias modernas, que tendem a proteger as crianças de realidades difíceis. Bettelheim defende que os contos de fadas, ao confrontarem as crianças com essas dificuldades humanas básicas, oferecem uma oportunidade para elas refletirem e lidarem com essas questões, promovendo um desenvolvimento emocional mais completo e realista.

Assim, os contos de fadas se tornam uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional e psicológico, proporcionando uma compreensão mais rica dos temas abordados na história.

Além disso, observamos a desenvoltura das crianças durante a recontagem da história, quando puderam modificar a entonação da voz para interpretar os personagens. Essa autonomia de expressão permitiu que elas liberassem seus sentimentos mais profundos, evidenciando ainda mais a importância dos contos de fadas na Educação Infantil.

Em uma das oportunidades, apesar de a temática ser contos de fadas, uma criança foi até a estante e escolheu um livro de fábulas. A fábula “A cigarra e a formiga” foi então contada. Durante o relato da fábula, realizado pela criança, um lobo inesperadamente apareceu na narrativa. Ao questionarmos o motivo da presença do animal na história, a criança nos respondeu que: “na floresta tem lobo mau”. É possível que, ao observar a imagem de uma floresta no livro, tenha

associado esse ambiente ao lobo, que é comumente retratado em outras histórias e contos de fadas como um habitante típico da floresta. Essa resposta nos mostrou que, ao contarmos uma história, ela nem sempre será recebida pela criança exatamente como é, pois sua interpretação dependerá de seu estado de espírito e de seu senso de criatividade no momento.

Essa inferência demonstra a capacidade da criança de fazer conexões entre diferentes narrativas e utilizar seu conhecimento prévio e imaginação para enriquecer a história que ouviu. Isso confirma as afirmações de Bettelheim (2021), que ressaltam como os contos de fadas oferecem uma dimensão incomparável à imaginação das crianças, proporcionando experiências e perspectivas que elas dificilmente poderiam descobrir sozinhas de forma tão autêntica, enfatizando a importância dessas narrativas no desenvolvimento infantil.

Respeitando esse pensamento, concordamos com Simms (2004) (*apud* Busatto, 2013, p. 75), que diz que “o segredo do poder da história é a compreensão essencial de que o importante não é o que acontece na história. O que vale é o que acontece dentro de nós, que a ouvimos”.

Nessa direção, compreendemos que a contação de história compromete todos os envolvidos, sobretudo o contador de histórias, nesse caso o professor, que na narrativa também tem seus sentidos modificados. Esse processo fica evidente no depoimento da professora Tânia Fernandes, compartilhado em uma roda de histórias na PUC-PR e citado nos estudos de Busatto (2013, p. 27):

Acho que o contador precisa, antes de ele querer contar uma história, encarar sua própria história. E nós temos dificuldades, muitas vezes, de parar nessa correria do tempo, de você precisar de dinheiro, de você ter que pagar conta, de você ter que correr atrás de um currículo cada vez melhor para se manter no trabalho. A gente vai esquecendo da nossa história pessoal. Então, nesse sentido, eu acho que o contador de histórias precisa encarar sua história, rever, reviver ela, aí você vai ter condições de contar alguma coisa pra uma pessoa sabendo que aquilo que você tá contando pode mexer profundamente no outro.

Com isso, podemos afirmar que os contos também provocam o adulto que conta a história, trazendo reflexões subjetivas sobre sua própria vida e vivências. Dessa forma, os contos podem se tornar uma experiência rica e transformadora tanto para quem ouve quanto para quem conta.

Por meio dos contos de fadas, as crianças não apenas se envolvem com histórias cativantes, mas também exploram, de maneira profunda e segura, temas complexos, como o bem e o mal, o medo, a coragem e a resolução de conflitos. Essas histórias, portanto, desempenham um papel crucial na formação emocional e psicológica, ajudando as crianças a entender e processar suas próprias experiências e emoções de maneira simbólica e lúdica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o papel dos contos de fadas e histórias infantis no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, com o objetivo de explorar como essas narrativas atuam como ferramentas educacionais para a compreensão e o processamento de emoções e conflitos internos. Ao longo da pesquisa, percebemos que essas histórias, além de proporcionarem entretenimento, oferecem *insights* profundos sobre questões emocionais e psicológicas e podem ser eficazmente utilizadas na prática educativa para apoiar o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Os resultados evidenciaram que essas narrativas são muito mais do que simples fontes de entretenimento; elas desempenham um papel significativo na formação emocional e cognitiva dos pequenos. No contexto educacional, os contos de fadas, quando trabalhados tanto em projetos escolares quanto em eventos como a semana literária, revelaram benefícios notáveis. As crianças envolvidas

demonstraram uma maior desinibição e capacidade argumentativa, desenvolvendo um repertório mais elaborado que ia além do enredo das histórias. A participação ativa em atividades como o reconto e a realização de “mágicas” com os contos gerou um encantamento visível e uma ansiedade positiva para novas oportunidades de participação.

Além disso, conforme destacado por Bettelheim (2021), os contos de fadas exercem um papel inestimável no desenvolvimento infantil ao confrontarem as crianças com questões fundamentais da existência humana, como a morte, o envelhecimento e o desejo de imortalidade. Diferentemente das histórias modernas, que muitas vezes evitam esses temas para proteger as crianças, os contos oferecem uma abordagem honesta e direta, permitindo que as crianças enfrentem e compreendam essas realidades de maneira simbólica. Dessa forma, proporcionam um espaço seguro para a exploração emocional e psicológica, essencial para o amadurecimento e o entendimento do mundo.

Esses resultados destacam a importância de respeitar o direito das crianças à leitura literária, que deve ser considerado tão essencial quanto o direito ao brincar. É, portanto, necessário que as práticas educativas incluam e valorizem a leitura literária, promovendo ambientes de aprendizagem que estimulem tanto o desenvolvimento emocional quanto cognitivo.

Em síntese, este estudo reforça a necessidade de integrar contos de fadas e histórias infantis de forma reflexiva e planejada nas práticas pedagógicas, reconhecendo seu impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças. A abordagem crítica e a discussão dessas histórias enriquecem a experiência educativa e apoiam a construção de uma base sólida para a compreensão e o processamento das emoções e conflitos psicológicos.

5. REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 8. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. p. 9 - 27.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Mestranda em Ciências da Educação pela World Ecumenical University. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Autor 2. Mestre em Ciências da Educação pela Emil Brunner World University. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

LIMA, T. A. F.; WEINGARTNER, J. B. M. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 6, p. 1-12, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024